

1 **ATA 2707ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA** – Aos dezesseis dias do mês de janeiro do
2 ano de 2019, às doze horas, teve início em sua Sede, na Praça da República, nº 53, a
3 segunda milésima septcentésima sétima Sessão Plenária Ordinária do Conselho
4 Estadual de Educação, sob a Presidência do Conselheiro Hubert Alquéres, com o sorteio
5 dos processos das Câmaras de Educação Básica e de Educação Superior.
6 Compareceram os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Claudio Mansur Salomão,
7 Denys Munhoz Marsiglia, Edson Hissatomi Kai, Eliana Martorano Amaral, Francisco
8 Antônio Poli, Francisco de Assis Carvalho Arten, Ghisleine Trigo Silveira, Guiomar Namó
9 de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jair Ribeiro da Silva Neto, Laura Laganá,
10 Marcos Sidnei Bassi, Mauro de Salles Aguiar, Pollyana Fatima Gama Santos, Roque
11 Theóphilo Júnior, Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede e Sylvia Figueiredo Gouvêa.
12 **01.** Justificaram a ausência os Conselheiros Ana Teresa Gavião Almeida Marques
13 Mariotti, Cleide Bauab Eid Boxichio, Décio Lencioni Machado, Dom Carlos Leme Garcia,
14 João Otávio Bastos Junqueira, José Rui Camargo, Luís Carlos de Menezes, Maria
15 Cristina Barbosa Storópoli e Thiago Lopes Matsushita. **02. AVISOS E COMUNICAÇÕES**
16 **DA PRESIDÊNCIA:** cumprimentou e fez a apresentação do Senhor Secretário de Estado
17 da Educação Rossieli Soares da Silva e solicitou que mesmo tomasse seu lugar à mesa.
18 Antes de passar a palavra ao Senhor Secretário, o Presidente comunicou que o Grupo de
19 Atuação Especial de Educação – GEDUC – Núcleo da Capital, do Ministério Público do
20 Estado de São Paulo solicitou, por meio do Of. 2225/2018, do Promotor de Justiça João
21 Paulo Faustini e Silva, o comparecimento dos integrantes da Comissão Mista Especial,
22 criada por Resolução SE em dezembro de 2018, na reunião que ocorrerá no próximo dia
23 24 de janeiro, às 14h, com a finalidade de instruir o Procedimento Administrativo de
24 Acompanhamento da Política Pública de elaboração e fiscalização dos regimentos
25 escolares no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo, em trâmite no GEDUC. Com
26 relação à questão dos editais da Secretaria da Educação, referentes aos concursos
27 públicos, nos quais existem algumas discordâncias com as normas deste Colegiado e que
28 tem gerado recursos por parte daqueles que se sentem prejudicados, será agendada uma
29 reunião com representantes da Secretaria para tratar deste assunto. Aproveitou a
30 oportunidade para entregar ao Cons. Francisco Antônio Poli o processo da Profª Vera
31 Lucia Arantes Ferraz (Proc. 1129328/2018), que retornou da Secretaria da Educação com
32 resposta à consulta formulada por este Conselho. Na sequência, agradeceu a presença
33 da Direção do Colégio Nossa Senhora Aparecida – Consa – Irmã Teresa Warzocha, Irmã
34 Priscilla Rossetto, Irmã Ana Carlota Vieira Niero e o Senhor Alessandro Barros Ferreira,
35 bem como do dirigente da CGEB, Caetano Carbone. Agradeceu a presença do Senhor
36 Secretário de Estado da Educação, Rossieli Soares, que pela primeira vez visita o
37 Conselho Estadual de Educação. Dando continuidade à Sessão, a **Presidência** solicitou à
38 Secretária do Pleno, Aurea Maia Egéa, que procedesse a leitura do Termo de Investidura
39 da Conselheira Rose Neubauer. *“No dia dezesseis de janeiro de dois mil e dezenove,*
40 *compareceu à Sessão Plenária Ordinária do Conselho Estadual de Educação, a senhora*
41 *Tereza Roserley Neubauer da Silva, Conselheira titular nomeada por Decreto de 17,*
42 *publicado no DOE de 18 de dezembro de 2018, em complementação ao mandato da*
43 *senhora Priscilla Maria Bonini Ribeiro. Para fins regimentais, assinam o presente Termo*
44 *de Investidura o Presidente deste Conselho, a Conselheira, ora investida em suas*
45 *funções e, ao final, eu Secretária do Conselho Pleno que o lavrei”.* Na sequência, o
46 senhor **Presidente** deu as boas vindas à **Consª Rose Neubauer** e passou-lhe a palavra
47 para sua saudação. *“Tenho sempre uma sensação extremamente rica em estar nesta*
48 *casa, discutindo com vocês os problemas da educação. O papel do Conselho, como*
49 *órgão consultivo e deliberativo, é trabalhar em consonância com a Secretaria da*
50 *Educação. Na realidade temos que funcionar como um único eixo. O Conselho e a*
51 *Secretaria certamente terão momentos de discussões, divergências, avaliações e*
52 *revisões, mas a experiência que tive como Secretária da Educação e depois como*
53 *Conselheira, revelou um trabalho muito rico e uma instância fortalecendo a outra. Significa*
54 *um dobrar de forças quando o Conselho e a Secretaria conseguem andar juntos, um*
55 *avanço significativo em questões da educação. Quero colocar aqui, Secretário Rossieli,*

1 *que nosso papel tem sido esse: ouvir a Secretaria, dividir os nossos esforços com*
2 *a mesma e nos colocar à disposição para sermos essa instância de interlocução.*
3 *Agradeço aos conselheiros que tão bem me receberam, ao Secretário com quem, tenho*
4 *certeza, trabalharemos em conjunto, e ao Presidente e Vice presidente desta Casa, Prof.*
5 *Hubert e Profa. Ghisleine, amigos antigos de longa jornada. Gostaríamos, Secretário, de*
6 *compartilhar com o senhor os novos desafios da educação paulista. Obrigada!”. O*
7 **Presidente** do CEE, dirigindo-se ao Secretário Rossieli, comentou que este Conselho, ao
8 longo dos anos, às vezes foi mais solicitado, às vezes menos e, em algumas vezes,
9 apenas comunicado das decisões da SEE. Sempre que o Conselho é chamado para dar
10 sua opinião, o resultado tem sido muito positivo – nunca é num sentido de competição ou
11 de conflito, mas sempre no sentido de contribuir com a grande experiência que cada
12 Conselheiro traz para a Educação pública. O **Senhor Secretário** agradeceu ao
13 Presidente do Conselho, com quem já teve a oportunidade de conversar, na semana
14 passada, e acredita que a proximidade com o Conselho além de ser uma estratégia para
15 a Secretaria de Educação e é também uma necessidade, neste momento que a Educação
16 vive. Disse ter passado os últimos anos de sua vida defendendo e discutindo a educação;
17 tem muita coisa que pode ser feita pela educação; e que grande parte daquilo que precisa
18 ser feito depende do sistema de ensino que tem como um dos pilares a existência dos
19 Conselhos. Comentou que uma das premissas é trabalhar no regime de colaboração e
20 que não existe a possibilidade de como sistema, não termos determinadas discussões
21 sem a presença do Conselho Estadual e também dos Conselhos Municipais de
22 Educação, e para isso é preciso estabelecer discussões frequentes sobre os principais
23 temas da Secretaria de Estado da Educação. Falou do grande prazer que é estar neste
24 Conselho, hoje, e colocou-se à disposição para estar aqui, pelo menos uma reunião por
25 mês, para debater assuntos importantes referentes à Educação, de um modo geral. Fez
26 uma saudação especial à Cons^a Rose Neubauer, que considera uma referência muito
27 importante na educação no estado de São Paulo e no Brasil. Cumprimentou a Cons^a
28 Ghisleine Trigo Silveira, que considera uma grande guerreira, que o acompanhou durante
29 dois anos no MEC, discutindo a Base, e saudou a Cons^a Guiomar Namó de Mello por
30 tudo que fez e continua fazendo pela Educação. Externou seus cumprimentos a todos e,
31 em seguida, falou das suas preocupações para o início do ano letivo como a falta de kits
32 escolares e com os professores temporários. Falou sobre o Currículo Escolar do Estado e
33 espera receber a devolutiva do material que foi entregue ao Conselho em dezembro do
34 ano passado, até o final do mês de março. Disse que seu intuito é planejá-lo com todos os
35 membros da rede, sobretudo, com os estudantes. Na sequência, utilizando o recurso do
36 *PowerPoint*, o Senhor Secretário fez a apresentação do Panorama da Educação Paulista,
37 apontando os desafios do quadro de magistério; do excesso de avaliação escolar; e da
38 estrutura pedagógica. No Quadro do Magistério, citou vários desafios como: sistema de
39 bônus pouco meritocrático; falta de foco na aprendizagem; não há incentivos para
40 professor com dedicação integral; 45 mil professores estão fora da sala de aula (23% da
41 rede); a cada 200 dias letivos, professores faltam em média 16 dias (8%); e apenas 27%
42 dos professores com jornada integral. Quanto ao excesso de avaliações, disse que
43 pretende diminuir o número de avaliação processual e aumentar o tempo de aula,
44 trazendo mais qualidade para a devolutiva. Referindo-se à estrutura sem foco pedagógico
45 comentou que há uma baixa integração entre o trabalho dos supervisores com os
46 professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico; muito tempo gasto no administrativo
47 e pouco na aprendizagem; a supervisão de escolas particulares precisa ter um arranjo
48 diferenciado de acompanhamento das escolas privadas – o foco dos supervisores e dos
49 PNCP precisa ser a escola pública que está com resultados muito ruins. Esses assuntos
50 precisam ser pautados e discutidos neste Conselho. O Secretário exibiu alguns dados que
51 mostram que a rede pode evoluir muito nos próximos anos com o replanejamento dessas
52 questões. O **Presidente** do Conselho, Hubert Alquéres, comentou que a equipe estará à
53 disposição da pasta para trabalhar as demandas em parceria. Abriu a palavra aos
54 Conselheiros para que apresentassem ao Secretário um resumo dos principais temas

1 discutidos nas Câmaras de Educação Básica e Superior. A **Cons.^a Ghisleine Trigo**
2 **Silveira** cumprimentou o Secretário, o qual conheceu no papel de Ministro e na discussão
3 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Parabenizou a análise feita sobre a
4 problemática fundamental a ser enfrentada, que é o foco na aprendizagem e o quão difícil
5 pode ser essa tarefa, de ter condições, para quem atua nesta Secretaria, fazer frente a
6 esses desafios. Tem a certeza de que todos estarão envolvidos nesse mesmo foco,
7 especialmente neste momento ímpar em que isso é exigido na questão da BNCC. A
8 **Cons.^a Bernardete Angelina Gatti** também observou a questão de manter o foco na
9 aprendizagem. Comentou ainda a necessidade de a gestão ser menos burocrática para
10 estar mais concentrada nas pessoas, sobretudo sobre no que se refere ao desperdício de
11 função nas Diretorias de Ensino e na distribuição de alunos que vem da escola municipal
12 para a escola estadual no Ensino Médio. Referente à Câmara de Educação Básica, as
13 discussões maiores são relacionadas à Educação a Distância, no Ensino Médio e
14 Profissionalizante, a implementação do Ensino Religioso, a questão urgente da idade e
15 data para ingressar no Ensino Fundamental, bem como, aquelas referentes à BNCC e ao
16 Ensino Médio. Por fim, no tocante à Formação de Professores, fez comentários sobre as
17 adequações curriculares dos Cursos de Licenciaturas à Del CEE 154/2017. O **Cons.**
18 **Roque Theophilo Junior** pontuou a quantidade de instituições de ensino superior
19 vinculadas ao sistema estadual, destacando as vagas existentes para os Cursos de
20 Medicina, além das Escolas de Governo com seus cursos de especialização. Disse que
21 os grandes desafios para 2019, de ordem burocrática, são o credenciamento
22 institucional, a autorização de funcionamento, aprovação de projeto de curso e
23 reconhecimento de curso, tendo em vista que o Conselho não possui ainda um sistema
24 tecnológico totalmente pronto e apto para ser utilizado pelos Conselheiros, Instituições e
25 Especialistas, a fim de abreviar todo o processo. Pontuou também a continuidade do
26 trabalho de análise das adequações curriculares dos Cursos de Licenciaturas, e sobre a
27 Comissão Especial com a finalidade de desenvolver estudos e apresentar, se couber,
28 proposta de indicação e/ou deliberação sobre os Cursos de Medicina e, por fim, o desafio
29 relacionado à Educação a Distância nos cursos superiores. A **Cons.^a Eliana Martorano**
30 **Amaral** falou sobre a regulação e expansão das Instituições de Ensino Superior,
31 especialmente no que se refere aos Cursos de Medicina. Nesse sentido, o desafio deste
32 CEE é ter uma estrutura de avaliação desses cursos, que garanta a qualidade na
33 formação, bem como a necessidade de integrar os diferentes sistemas de regulação, a
34 fim de entender como estão inseridos numa determinada estrutura regional. Por fim,
35 comentou sobre a importância de entender a participação do ensino superior no processo
36 de qualificação do ensino básico. A **Cons.^a Iraide Marques de Freitas Barreiro** falou
37 sobre a questão da vinculação entre a educação básica, o ensino fundamental, o médio e
38 as universidades. Disse que seria muito importante dar uma olhada para as políticas que
39 as três universidades paulistas desenvolvem no processo de inclusão dos estudantes –
40 50% dos ingressos que as universidades estaduais paulistas recebem são oriundos da
41 escola pública. Falou também sobre a valorização dos professores e a queda de ingresso
42 nos Cursos de Licenciatura. A **Cons.^a Laura Laganá** colocou a questão da Univesp que
43 irá passar por uma reestruturação e irá precisar da ajuda do Conselho para que se
44 levante a real situação do credenciamento dos Cursos. Falou sobre a necessidade de
45 colocar a casa em ordem e que a situação é bastante séria – faltam aproximadamente
46 1000 tutores. A Univesp pertence à Secretaria da Educação - são 72 FATECs, 223
47 ETECs, mais ou menos 80.000 alunos. Disse que amanhã terá uma reunião com a
48 Secretária Patrícia Ellen da Silva e é bem possível que ela peça um levantamento dos
49 Cursos aprovados pelo CEE. A **Presidência** disse que já conversou com a **Cons.^a**
50 **Ghisleine Trigo Silveira**, vice-Presidente, no sentido de convidar o pessoal da Univesp
51 para uma reunião aqui no Conselho. O **Cons. Marcos Sidnei Bassi** falou a respeito das
52 faculdades, centros universitários e institutos municipais no estado de São Paulo, criados
53 há mais de 50 ano, e que seria importante uma parceria com a Secretaria no programa de
54 Formação de Professores. Uma outra questão que também causa grande preocupação é

1 a da regulamentação dos Cursos de Medicina. O **Cons. Francisco Poli** parabenizou o
2 Senhor Secretário pela exposição. Disse que quase tudo que o Secretário falou a UDEMO
3 já defende há muito tempo e que o problema da falta do professor é ainda muito mais
4 grave do que ele colocou aqui. Apoiou a necessidade de fixar professores numa única
5 escola, cumprindo uma jornada integral, para tentar diminuir o número de faltas dos
6 mesmos. A **Cons.^a Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede** fez um destaque a
7 respeito dos indicadores da rede de ensino apresentados pelo Senhor Secretário e suas
8 variáveis que perpassam e interferem nos resultados de aprendizagem dos alunos e do
9 processo de formação dos gestores, ressaltando nesse sentido, a importância do
10 reconhecimento, formação e valorização desses profissionais. Outro destaque foi em
11 relação à organização das Diretorias de Ensino e a comunicação dentro da própria
12 Secretaria da Educação. O **Cons. Denys Munhoz Marsiglia** se pronunciou sobre a
13 desburocratização das Diretorias de Ensino, proposta, uma vez que os dirigentes de
14 ensino perdem muito tempo com processos administrativos, quando o foco deveria ser o
15 pedagógico e o processo de aprendizagem. Comentou ainda sobre a formação dos
16 profissionais que trabalham na educação e a falta de professores habilitados para atender
17 o público da Educação Especial. A **Cons.^a Sylvia Figueiredo Gouvêa** saudou o Senhor
18 Secretário e o cumprimentou principalmente porque ele entreabriu uma porta que até
19 então ninguém havia feito que é discutir algum tipo de colaboração entre o ensino privado
20 e o ensino público. Na verdade o que sempre existiu foi uma rivalidade, uma separação
21 que dificulta esse tipo de interação. Comentou que há dez anos criou o Congresso de
22 Práticas na Sala de Aula, organizado pelo Instituto Cultural Lourenço Castanho (ICLOC),
23 evento que reúne educadores e gestores de escolas públicas e privadas que
24 compartilham informações e experiências de sala de aula. Tem dado certo e seu objetivo
25 é justamente debater as melhores ideias com o sentido de aprimorar a Educação no
26 Brasil. O **Cons. Mauro de Salles Aguiar** parabenizou o Secretário pela disposição e pelo
27 foco no aprendizado, no professor e no aluno. Comentou que há uma falha que começa
28 no concurso – o professor concursado, melhor colocado, acaba sempre escolhendo os
29 melhores bairros, as melhores escolas, onde os alunos têm menos dificuldades, ao passo
30 que, as escolas mais afastadas e carentes ficam para professores com maiores
31 dificuldades até mesmo para locomoção. Falou sobre o plano de carreira para os
32 professores que, antes de atingirem o grau máximo, deveriam dar aulas para diferentes
33 alunos e inclusive em escolas da periferia. O **Cons. Jair Ribeiro da Silva Neto** deu as
34 boas vindas ao Secretário e comentou que faz parte de um grupo de organizações que
35 trabalha de uma forma coordenada para apoiar a Secretaria de Educação. Tem certeza
36 que esse grupo concordaria com o diagnóstico do Secretário de focar no pedagógico e
37 colocou-se a sua disposição para colaborar na implantação de políticas baseadas nas
38 evidências e focadas na aprendizagem. O **Cons. Claudio Mansur Salomão** comentou a
39 respeito das faltas abonadas e injustificadas no ensino privado. Sobre o número de
40 autorizações de EaD na Ensino Fundamental e Médio, se manifestou com relação à
41 socialização e ao aumento do índice de suicídios entre os jovens. Por fim, se expressou a
42 respeito da temática levantada sobre a Diretoria e a Supervisão de Ensino. O **Cons.**
43 **Francisco de Assis Carvalho Arten** desejou sucesso ao Senhor Secretário e o
44 cumprimentou pela sua fala, reforçando que sua clareza, coragem e foco se estenda
45 também para a formação do aluno no ensino superior. A respeito do ensino virtual
46 questionou se a escola está cumprindo seu papel, o quanto está sendo gasto e qual o seu
47 resultado final. Encerrou sua fala comentando sobre os centros universitários vinculados a
48 este CEE e, como representante do Centro Universitário de São João da Boa Vista,
49 colocou-os à disposição para contribuições. A **Cons.^a Guiomar Namó de Mello** comentou
50 que já teve a oportunidade de conviver com o Senhor Secretário, enquanto Ministro, na
51 discussão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sobre o foco na aprendizagem, a
52 professora Guiomar disse que desde a LDB já deveria ter sido assumido por todos – a
53 revisão da carreira do professor já foi muito discutida e enquanto Presidente deste
54 Conselho, teve experiências muito difíceis na Secretaria. Há quarenta anos se dedica a

1 esse assunto e, em 1991, escreveu um livro intitulado Social Democracia e Educação
2 aonde questões como faltas de professores e tempo de aula dedicado ao aluno (que
3 atualmente não são mais 60 minutos) são tratadas. São Paulo foi o primeiro estado que
4 interiorizou a formação de professores. Solicitou ao Senhor Secretário que com sua
5 enorme visão e seu foco se dedique a esse assunto pois embora concorde que a
6 Educação Básica seja prioritária, é na formação de professores que São Paulo poderá dar
7 um grande avanço na qualidade da Educação. A **Cons^a Rose Neubauer**, dirigindo-se ao
8 Senhor Secretário disse que ele demonstra conhecer muito bem São Paulo e,
9 principalmente, os pontos nevralgicos da educação paulista. Ressaltou que
10 independentemente do conhecimento, da clareza, do foco e da boa vontade, o Secretário
11 irá precisar de apoio político para efetivar as propostas, mais que necessárias, que
12 ressaltou na sua apresentação. relatou que, em 2012, o Conselho aprovou a Del.
13 111/2012 que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes
14 para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e
15 Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao
16 sistema estadual, baseada em pesquisas nacionais e internacionais, que apontavam falta
17 de formação pedagógica para os professores, ou seja, os professores em geral sabem o
18 que ensinar mas não recebem informação suficiente de como ensinar. Recentemente, em
19 2015, a Resolução 02 do CNE propôs novas Diretrizes Nacionais para a Formação de
20 Professores. A partir dela, o CEE fez algumas mudanças para incorporar e reforçar as
21 Práticas como Componentes Curriculares e para garantir na reformulação dos cursos de
22 formação de professores, agora necessariamente com 3200 horas, a revisão necessária
23 de conteúdos ensinados no ensino médio, a ser apontado por cada unidade universitária,
24 de acordo com as características do curso. As novas Bases Nacionais Curriculares do
25 ensino fundamental e médio certamente demandarão mudanças nos cursos de formação
26 de professores mas São Paulo tem um conjunto significativo de instituições superiores
27 públicas capazes de aceitar esses desafios. O **Senhor Secretário**, pelo adiantado da
28 hora e devido a compromissos anteriormente assumidos, fez um breve comentário sobre
29 as manifestações de todos os Conselheiros e deixou bem claro que sempre irá privilegiar
30 a Educação Básica. Disse que todos os assuntos são muito importantes e todos merecem
31 uma discussão detalhada, mas, a formação de professores realmente tem que ser
32 debatida porque não dá para entender que um curso de licenciatura pedagógica, neste
33 país, forme um professor sem que haja uma única disciplina direcionada para a Educação
34 Infantil. É preciso que as universidades públicas e particulares participem dos debates –
35 São Paulo pode e deve ser o exemplo em formação de professores. Agradeceu a atenção
36 e participação de todos os Conselheiros. Agradeceu à Presidência pelo convite e reiterou
37 que estará sempre aqui no Conselho ou se fará representar, nas Sessões Plenárias, para
38 debaterem os temas aqui expostos, hoje, nesta reunião. A Conselheira **Laura Laganá**
39 pediu a palavra para agradecer ao Senhor Secretário, **Rossieli Soares**, pela presença e
40 disse que esta foi uma das melhores reuniões que este Conselho já teve com a Secretaria
41 de Estado da Educação. Parabenizou também o Presidente do CEE, **Hubert Alqueres**,
42 pela brilhante condução da sessão. Acredita que todos os Conselheiros estão se sentindo
43 mais estimulados para prosseguir o trabalho e também pelo fato de poderem dar ao
44 Secretário uma visão muito boa de tudo que é debatido aqui. A **Presidência** agradeceu
45 mais uma vez o Secretário pela presença e disse que, assim que ele quiser voltar, o
46 Conselho estará de portas abertas para recebê-lo. **OBS:** a apresentação do Senhor
47 Secretário, na íntegra, encontra-se à disposição com a secretária do Pleno. Nada mais
48 havendo a tratar, às treze horas e dez minutos, o Senhor Presidente declarou encerrada a
49 Sessão. Eu, Aurea Maia Egéa, lavrei, datei e assinei a presente Ata que, após lida e
50 achada conforme, foi assinada pelos presentes. São Paulo, 16 de janeiro de
51 2019.....
52 Hubert Alqueres.....
53 Bernardete Angelina Gatti.....

1	Claudio Mansur Salomão.....
2	Denyz Munhoz Marsiglia.....
3	Edson Hissatomi Kai.....
4	Eliana Martorano Amaral.....
5	Francisco Antônio Poli.....
6	Francisco de Assis Carvalho Arten.....
7	Ghisleine Trigo Silveira.....
8	Guiomar Namó de Mello.....
9	Iraíde Marques de Freitas Barreiro.....
10	Jair Ribeiro da Silva Neto.....
11	Laura Laganá.....
12	Marcos Sidnei Bassi.....
13	Mauro de Salles Aguiar.....
14	Pollyana Fatima Gama Santos.....
15	Roque Theóphilo Junior.....
16	Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede.....
17	Rose Neubauer.....
18	Sylvia Figueiredo Gouvêa